UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Marcelo Pimentel Betat

GESTÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO EM UMA AGÊNCIA BANCÁRIA

Porto Alegre
2011

Marcelo Pimentel Betat

GESTÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO EM UMA AGÊNCIA BANCÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do sul como requisito para a obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Luis Felipe Nascimento
Tutora Orientadora: Marília Bonzanini Bossle

Porto Alegre
2011

Marcelo Pimentel Betat

GESTÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO EM UMA AGÊNCIA BANCÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentada ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do sul como requisito para a obtenção do título de bacharel em Administração.

Aprovado em 17 de junho 2011.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Luis Felipe Nascimento

Profa. Marcia Barcellos

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus familiares, cuja companhia tem me dado forças para prosseguir em meus estudos e adquirir um melhor aperfeiçoamento pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Por esta jornada passaram muitas pessoas que nos ajudaram a prosseguir, agradeço especialmente ao Banco do Brasil S.A. e a UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que por intermédio de Professores, Coordenadores, Tutores, Colaboradores, Colegas de trabalho, Amigos e Familiares, que tornaram possível e contribuíram para que pudéssemos participar deste Curso à Distância.

EPÍGRAFE:

Desenvolvimento Sustentável:
"desenvolvimento que atende às necessidades".
do presente sem comprometer
a capacidade de as futuras gerações
atenderem às suas necessidades"

World Commission on Environment and Development
Brundtland Commission, 1987

RESUMO

Com as transformações que ocorreram a partir das décadas de 60, 70 e 80, a preocupação com o meio ambiente ganhou uma atenção muito especial pelo homem moderno. Houve uma conscientização maior na proteção ao meio ambiente, pois se verificou que os recursos naturais não são inesgotáveis e que a forma de produção a partir da Revolução Industrial tem levado ao colapso a renovação dos recursos de matérias primas, levando a escassez e a deficiência da manutenção do atual processo produtivo. Buscam-se por parte de Administradores e Empresários a implementação de programas de Gestão Ambiental que visem uma melhoria dos processos de produção que tragam economicidade e um desenvolvimento sustentável. Na literatura, observam-se diversos trabalhos sobre as melhores práticas de Gestão Ambiental nas empresas, mas pouco se fala sobre a influência do tema no cotidiano das pessoas envolvidas nas organizações, eis que surge a **questão de pesquisa** do presente trabalho: **Como a Gestão Ambiental é percebida pelo corpo funcional de uma agência bancária e se os colaboradores aderem e executam satisfatoriamente as políticas implementadas pela empresa?** Neste intento, como **método de pesquisa** foi utilizado um estudo de caso com a aplicação de um questionário com os funcionários de uma agência bancária**,** onde o **objetivo principal** foi avaliar a percepção do corpo funcional acerca do tema de gestão ambiental, com a intenção de verificar o grau de comprometimento dos colaboradores com as políticas corporativas e os reflexos que podem advir nos resultados da organização e, com os **objetivos específicos** de (1) levantar dados sobre as estratégias da empresa como parte do programa de Gestão Ambiental e (2) verificar que tipos de ações praticadas pelos funcionários interferem de forma positiva ou negativa em termos operacionais na empresa e também (3) identificar as sugestões de ações apontadas pelos colaboradores e que podem ser implementadas no ambiente de trabalho visando economicidade, sustentabilidade, melhorias no ambiente funcional e respeito ao meio ambiente. Como principal **resultado** deste estudo, observou-se que o sucesso da implementação de um programa empresarial de gestão ambiental é diretamente proporcional à conscientização e atuação de todos os *stakeholders* envolvidos na organização e que resultados positivos podem se reverter em economicidade, melhor ambiente funcional para os funcionários e clientes e uma vantagem competitiva da empresa frente ao mercado proporcionado pelo *marketing* social. Entre os **limitadores** encontrados em produzir o presente estudo, destaca-se a posição adotada em não identificar a Instituição em que foi realizado o trabalho, mas que não chegou a interferir nos resultados obtidos, pois em se tratando de um estudo de caso empírico e específico, seus resultados não podem ser replicados a outras agências bancárias congêneres.

Palavras-chave: **Corpo funcional, Gestão Ambiental, Redução de custos.**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 8
1 REVISÃO DA LITERATURA.....10
1.1 TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS: INEVITÁVEIS CONSEQÜÊNCIAS.....10
1.2 INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS E O CRESCIMENTO ECONÔMICO.....15
1.3 PAPEL DO CORPO FUNCIONAL NO TRABALHO DE GESTAO AMBIENTAL..16
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 18
2.1 MÉTODO ESCOLHIDO E JUSTIFICATIVA 18
2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....18
2.3 AMOSTRA DOS RESPONDENTES.....18
2.4 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA.....19
2.5 TABULACAO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....19
2.6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....20
3 RESULTADOS OBTIDOS 21
3.1 APRESENTACAO DA INSTITUIÇÃO A QUE PERTENCE A AGÊNCIA BANCÁ-RIA ESTUDADA.....21
3.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....40
LISTA DE ANEXOS.....42
ANEXO 1: PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO.....42
ANEXO 2: FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.....45

INTRODUÇÃO

Na atualidade, com o advento da globalização e a disseminação da Internet, as organizações mergulharam em uma concorrência muito acirrada, onde os mercados que eram locais passaram a ser regionalizados e, muitas vezes, globalizados, fazendo com que a meta do lucro cada vez maior passasse a ser repensada nas organizações comerciais. Por outro lado, também as reservas de matéria-prima começaram a escassear e alguns sistemas produtivos começaram a entrar em colapso, fazendo com que houvesse uma maior conscientização de todos os públicos e classes sociais envolvidos no sentido de proteger a natureza e procurar por sistemas mais limpos nas cadeias produtivas.

Um dos assuntos mais posto em discussão no século XXI, diz respeito ao meio ambiente, ou seja, com a intensa afirmação da globalização no mundo, os danos ecológicos não conhecem fronteiras entre países e algumas catástrofes acabam propagando seus impactos e efeitos negativos e gerando, em contra-partida, estudos e reflexões em escala global. Na prática, se exige atitudes e mudanças de hábitos diários das pessoas no presente visando garantir um futuro com os mesmos recursos que temos hoje em dia. Nesse contexto, surge uma nova relação entre o lucro das empresas e a preocupação com o que é ambientalmente correto e isso significa produzir mais com menos, reduzindo as pressões sobre o meio ambiente e estabelecendo relações de valorização entre as pessoas.

Na década de 70, a visão prevalecente nas instituições financeiras era que a única responsabilidade das empresas seria com seus acionistas. Esse entendimento aos poucos foi sendo superado e as organizações bancárias passaram a incorporar preocupações com seus empregados e com a comunidade que a cerca. Ao final dos anos 90, outras partes envolvidas ou *stakeholders* vão sendo incluídos nas ações e preocupações empresariais por diferentes motivações, tanto instrumentais como estratégias de negócios ou ideológicas como obrigações morais. As instituições financeiras influenciam na economia do país e, conseqüentemente, na sociedade brasileira. Diante do exposto, pretende-se responder a seguinte questão que instiga essa pesquisa: **Como a Gestão Ambiental é percebida pelo corpo funcional de uma agência bancária, se os colaboradores aderem e executam satisfatoriamente as políticas implementadas pela empresa?**

A fim de responder tal questão, propõe-se o seguinte objetivo geral: Avaliar a percepção do corpo funcional de uma agência bancária acerca do tema de Gestão Ambiental,

com a intenção de verificar o seu grau de comprometimento com as políticas corporativas e os reflexos que podem advir para a gestão ambiental empresarial. E para cumprir o objetivo exposto, têm-se como objetivos específicos:- (1) - Levantar dados sobre a percepção dos colaboradores sobre as estratégias da empresa como parte do programa de Gestão Ambiental.- (2) - Verificar que tipos de ações praticadas pelos funcionários interferem de forma positiva ou negativa em termos de gestão ambiental e operacional da empresa. - (3) - Apresentar sugestões dos colaboradores acerca de melhorias que possam ser implementadas na empresa, com vistas a economicidade, sustentabilidade, obtenção de um melhor ambiente funcional e respeito ao meio ambiente.

Busca-se com esse trabalho, fazer um estudo de caso com a aplicação de um questionário aos funcionários de uma agência bancária para identificar no âmbito da pesquisa empírica, e as ações que são executadas de fato, no sentido de avaliar a presença de políticas corporativas e o grau de observância praticado pelo corpo funcional sob a ótica da gestão ambiental corporativa. Nessa linha, pode-se resumir o presente trabalho como uma oportunidade de verificar a relação existente entre a condução de uma boa política empresarial de gestão ambiental e como estas ações podem ser implementadas para se refletir em vantagem competitiva da empresa frente ao seu mercado consumidor e também se beneficiando com a redução de custos operacionais. Nesses termos, justifica-se que o presente trabalho faz estudo de fatores que se forem considerados isoladamente não representam um grande problema, mas que ao serem somados com diversas outras ações idênticas no todo da organização, representam um enorme desperdício de matéria-prima e prejuízos financeiros, além da agressão ao meio ambiente.

Para que os objetivos deste trabalho fossem atingidos, houve uma divisão do trabalho em quatro partes, sendo que abordamos a introdução ao tema de pesquisa, apresentando o estudo de caso com a aplicação de um questionário para os funcionários de uma agência bancária sobre o tema de Gestão Ambiental, seguida do primeiro capítulo com a Revisão da Literatura, no segundo capítulo temos os Procedimentos Metodológicos que foram empregados neste trabalho, após temos o terceiro capítulo que aborda os resultados obtidos e, na última parte, temos as Considerações Finais que traz a análise dos dados coletados e também apresenta as principais sugestões levantadas pelo corpo funcional em termos de gestão ambiental empresarial, anexos, bibliografia.

1 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo será apresentado um contexto das principais transformações sociais ocorridas nos últimos anos e a mudança de paradigma que a Gestão Ambiental vem proporcionando na sociedade atual. Também será descrito o papel das instituições financeiras, suas unidades componentes e seus funcionários neste contexto.

1.1 TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS: INEVITÁVEIS CONSEQÜÊNCIAS

No Brasil, grandes transformações econômicas, sociais e políticas ocorreram a partir de 1950. Houve a implantação dos parques industriais, os grandes êxodos rurais, com a vinda do homem do campo para os aglomerados urbanos, ocasionando assim um grande crescimento demográfico nos grandes centros e a modernização do parque fabril.

Conseqüentemente, os grandes centros começaram a não comportar tamanha incorporação. A procura exacerbada por um lugar para se viver, por um emprego, pela busca da sobrevivência, a competitividade entre as empresas trouxe grandes reflexos ambientais nas áreas mais industrializadas. Reflexos esses decorrentes do mau uso dos recursos naturais, descarte de substâncias poluidoras, principalmente de resíduos produtivos como gases e dióxido de carbono na atmosfera, também descarte de substâncias poluidoras nas águas de rios e lagos, queimadas e destruição da natureza em larga escala.

Segundo Donaire (1999, p.15),

> "no princípio, as organizações precisavam preocupar-se apenas com a eficiência dos sistemas produtivos, gerar um lucro cada vez maior, padronizar cada dia mais o desempenho dos funcionários, essa visão industrial que as organizações idealizavam, foi tornando-se, ao longo dos anos, cada vez mais enfraquecida".

O autor Donaire (1999, p. 15), também cita que os administradores começaram a perceber que suas organizações não se baseavam somente nas responsabilidades referentes a resolver problemas econômicos fundamentais relativos à produção, mas também, têm presenciado o surgimento de novos papéis que devem ser desempenhados, como resultado das alterações no ambiente em que operam.

A preocupação mundial com a Gestão ambiental começou a tomar forma com a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, que foi realizada na cidade de Estocolmo na Suécia, no ano de 1972, aprovou a proposta de criação do PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, cujo objetivo é coordenar as atividades mundiais relativas ao meio ambiente e onde a questão ambiental foi amplamente debatida e chegou-se a

conclusão que também as organizações eram responsáveis por administrar este tema em suas gestões estratégicas empresariais.

A missão do PNUMA é "prover liderança e encorajar parcerias no cuidado com o ambiente, inspirando, informando e capacitando nações e povos a aumentar sua qualidade de vida sem comprometer a das futuras gerações" (ONU, 2007). Em 1983, o PNUMA criou a CMMAD - Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento , também conhecida como Comissão Brundtland, com o objetivo de re-examinar os problemas críticos do meio ambiente e do desenvolvimento do planeta e formular propostas realistas para solucioná-los.

Para Caio Silveira (2005):

> [...] os problemas ambientais enfrentados pelos diferentes paises decorrem dos diferentes graus de desenvolvimento em que os mesmos se encontram. As problemáticas dos ricos – emissão de dióxido de carbono, chuva ácida e resíduos tóxicos – são diferentes daquelas apresentadas pelo grupo dos países em desenvolvimento – água insalubre, saneamento inadequado, esgotamento dos solos, carvão queimado nas usinas.

Conforme postulado por Silveira (2005) essa é uma realidade emergente na maioria dos países, sejam eles desenvolvidos ou em fase de desenvolvimento. Uma asserção é inegável, a busca pelo desenvolvimento e pela conquista de mercados em meio ao sistema capitalista muitas vezes gera conseqüências irreparáveis para o meio ambiente, onde o meio em que vivemos é atacado de diversas formas negativas que refletem também na qualidade de vida dos seres humanos.

Em 1985, foram publicadas pela primeira vez, as medições relativas ao tamanho do buraco na camada de ozônio, realizadas por pesquisadores britânicos, causando surpresa tanto para os representantes do campo científico quanto para o político. Podemos dizer que com esta conferência mundial o tema Gestão Ambiental tomou forma em todos os setores da sociedade e teve início uma nova conscientização e a geração de diversos relatórios, estudos, normas e obrigações, e a formação de órgãos reguladores e também por organizações da sociedade (ong´s) e lideranças mundiais engajadas neste novo ideal. Também a sociedade começou a acordar para a importância do tema, pois a partir desta conferência houve uma ruptura com os padrões de cultura até então dominantes e começou a se formar uma nova mudança comportamental, uma nova consciência social, com ênfase em atribuir as empresas uma parcela de compromisso com práticas ambientais e de responsabilidade social nas empresas.

O governo brasileiro, preocupado em melhor gerir as questões de Gestão Ambiental, participou da Conferência de Estocolmo, que se concentrou em debates vinculando o

desenvolvimento com os efeitos sobre o meio ambiente e que resultou na criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente, em 1973. A partir de meados do ano de 1975, também os Estados Brasileiros criaram as suas Secretarias Estaduais de Meio ambiente e que resultaram em diversos estudos, legislações e regulamentações a respeito do tema de Gestão Ambiental no país. No ano de 1983, a ONU criou a WCED - (Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento) e no ano de 1987 publicou o Relatório Nosso Futuro Comum, que estabeleceu o conceito de sustentabilidade, que é suprir as necessidades da geração presente sem afetar as gerações futuras. (Fonte: adaptado da apostila de Sustentabilidade e RSA, obtida na intranet corporativa).

Com relação à vida humana, Lavorato (2005) pontua que:

> [...] nós, seres humanos, consumimos recursos naturais vitais renováveis – ar, água, alimento – e não renováveis – petróleo, minerais, etc. Tudo que consumimos vem da natureza; e no caso de bens e serviços, na sua grande maioria, são oriundos de recursos naturais não renováveis.

E são esses recursos não renováveis que causam preocupação das autoridades, principalmente de fundações que lutam diariamente para a preservação do meio ambiente, mas a preocupação e a escrita de metas não bastam, são necessários atos, implantação de políticas que possam suprir as falhas que geram tamanha degradação ambiental. Porém, essa tarefa não é só atribuição do poder público, deve ser incorporada pelos diversos segmentos sociais que fazem uso desses recursos naturais.

Nesse viés, Anderson (1982), também salienta que:

> A principal alteração que se verifica atualmente é a percepção de corporações sobre o papel que desempenham na sociedade. A corporação não é mais vista como uma instituição com propósitos simplesmente econômicos, voltada apenas para o desenvolvimento e venda de seus produtos e serviços. Em face de seu tamanho, recursos e impacto na sociedade, a empresa tem grande envolvimento no acompanhamento e na participação de muitas tarefas sociais, desde a limpeza das águas até o aprimoramento cultural e se espera que ocorra um alargamento de seu envolvimento com esses conceitos "não econômicos" no futuro, entre eles proteção dos consumidores e dos recursos naturais, saúde, segurança e qualidade de vida nas comunidades em que estão localizadas e onde fazem negócios.

Os impactos estão acontecendo dia-a-dia e de forma cada vez mais acentuada. As preocupações são grandes, as políticas estão sendo implantadas e conforme Silveira(2005):

> [...] a sociedade contemporânea apresenta as conseqüências de uma utilização acelerada, principalmente nos últimos cinqüenta anos, irresponsável e pouco mensurada em relação aos recursos naturais e os diferentes processos produtivos. Esses recursos que participam como insumos na produção, fontes de energia e receptores de rejeitos gerados – sejam nos cursos d'água, no ar ou no solo, são aqueles mesmos que poderão e serão necessários para a manutenção do equilíbrio natural e das condições de vida no planeta.

Nesses termos, observamos que além do lucro os problemas acabam sendo incalculáveis e os impactos se dão em especial nos recursos naturais.

Com o estabelecimento de uma nova consciência da sociedade sobre a questão ambiental nas décadas de 60, 70 e 80, o tema passou a ter uma importância mais privilegiada e levou o homem moderno a ter uma concepção mais cuidadosa e abrangente visando um melhor aproveitamento dos recursos naturais sem desperdícios e uma manutenção mais sustentável do meio ambiente. Também houve a influência do *marketing* social onde as empresas visavam ganhar espaço no mercado lançando produtos com o "selo verde", adotando estratégias de melhoria de imagem vinculando os seus produtos a ações e técnicas produtivas que visam à preservação ambiental.

Daí eclode o termo impacto ambiental que pode ser melhor entendido conforme citação de Soares (2005): "é a alteração no meio ou em algum de seus componentes por determinada ação ou atividade. Estas alterações precisam ser quantificadas, pois apresentam variações relativas, podendo ser positivas ou negativas, grandes ou pequenas".

A importância da preservação é bem definida por Álvaro Fernando de Almeida do Departamento de Ciências da USP:

> "uso indireto e racional de recursos naturais renováveis, mantendo-se a taxa normal de extinção das espécies. Em outras palavras, na Natureza, diversas espécies estão sempre em competição; e pode ocorrer a extinção natural de algumas. E não só a competição faz com que isso ocorra: mudanças climáticas, erupções vulcânicas, cheias etc. também podem acarretar a extinção. Da mesma forma que espécies são extintas, outras podem aparecer... é um longo processo de evolução".

Na década de 90 o tema da Gestão Ambiental aflorou como um dos fatores de maior importância para as empresas e com grande aceitação no mercado pelo público consumidor. Desta forma, muitas empresas aliaram os conceitos de alta produtividade com preservação ambiental sustentável, desenvolvendo produtos mais limpos e com esse ganho de mercado em função de uma melhor aceitação de sua imagem frente aos consumidores, que começaram a investir e comprar produtos sócio-ecologicamente corretos, e cujo mercado consumidor aceitou a mudança cultural e de comportamento e que consolidou a idéia de que organizações que produzissem produtos por unidades fabris que tivessem consciência e respeito pelo meio ambiente também poderiam ser altamente lucrativas em seus negócios.

A principal estratégia adotada pelas empresas consiste em apresentar soluções para a produção em consonância com o desenvolvimento sustentável, melhoria da imagem perante o mercado, estratégias de obtenção de vantagem competitiva neste novo "nicho" de mercado verde, pois a maioria dos consumidores se mostra favorável a iniciativas de práticas que apresentem melhorias e que não prejudiquem o meio ambiente e ajudem as comunidades a

viver com sustentabilidade ecológica e social em seus habitats.

O esforço conjunto das nações ao redor do tema Gestão Ambiental teve um momento memorável por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), ocorreu no Rio de Janeiro, em junho de 1992, com representantes de 179 países e é considerada a maior reunião do gênero já realizada, comumente conhecida por Cúpula da Terra, RIO-92 ou ECO-92. A iniciativa representou um auge no movimento que representa a Gestão ambiental e o Desenvolvimento Sustentável. (Fonte: adaptado da apostila de Sustentabilidade e RSA, obtida na intranet corporativa).

Segundo Kinlaw (1998, p.22), "... o termo desempenho sustentável descreve como as organizações devem conduzir seus negócios para continuar conduzindo os mesmos negócios no futuro...". Se o principal objetivo das organizações é de permanecer viva, então o desempenho sustentável descreve o que é necessário para permanecer viva na nova era ambiental. Se o desempenho de qualidade tornou-se o lema desta década, desempenho sustentável (ou algo similar) irá se tornar o lema da próxima década. Nessa visão de futuro, a gestão ambiental empresarial torna-se um diferencial competitivo em termos de produtividade e entende-se os aspectos negativos da degradação e poluição ambiental mais como falta de planejamento e desperdício de meios produtivos do que um alto custo a ser aceito em troca do desenvolvimento.

Por Gestão Ambiental pode-se definir: "o conjunto de princípios, estratégias e diretrizes de ações e procedimentos para proteger a integridade dos meios físico e biótico, bem como a dos grupos sociais que deles dependem" (Agência Ambiental Brasileira, 2005).

Pode-se entender a importância da gestão ambiental como uma questão de sobrevivência, tanto das pessoas e do planeta quanto das pequenas empresas no mercado, tendo em vista que ambos os conceitos envolvem o meio ambiente como variável ambiental.

A norma NBR ISO DIS 14001, define meio ambiente como sendo a "circunvizinhança em que uma organização opera, incluindo-se ar, água, solo, recursos naturais, flora, fauna, seres humanos e suas inter-relações". Neste contexto, segundo a referida norma, a circunvizinhança estende-se do interior de uma organização para o sistema global. Esta definição é muito importante, pois situam as questões ambientais no âmbito de cada empresa, segundo a abrangência dos seus aspectos ambientais. (ABNT, 2003).

Também existem pesquisas nacionais e internacionais que mostram que o consumidor está disposto a pagar um pouco mais por produtos processados de forma a não poluir, ou poluir o menos possível o meio ambiente, é a questão da imagem da empresa no mercado, também a questão do correto descarte dos produtos após a sua vida útil. Ele também está

preocupado com a destinação adequada dos produtos que adquire, após a sua vida útil.

Ao economizar nos insumos de produção a empresa terá mais lucro e competitividade e o consumidor terá mais satisfação em adquirir produtos de uma empresa ecologicamente correta. Segundo o Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial (INSTITUTO ETHOS, 2006), a empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente) e de conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando considerar as demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários. Podemos definir Gestão Ambiental com questões que se relacionam com desenvolvimento sustentável preservando recursos ambientais.

Contudo, hodiernamente, nosso habitat natural está sofrendo fortes impactos, não basta apenas identificá-los e nem apenas propor soluções no papel. É necessária uma conscientização geral, em especial de empresas e de seus colaboradores de que pequenos gestos podem fazer uma grande diferença. É necessário atentar para nossas atitudes e buscar soluções para os pequenos equívocos que cometemos mesmo sem intenção nenhuma em termos de agressão ao meio ambiente. (Fonte: adaptado da apostila de Sustentabilidade e RSA, obtida na intranet corporativa).

1.2 INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS E O CRESCIMENTO ECONÔMICO

O mercado econômico é constituído de várias organizações que atuam em diversos ramos, entre eles, salienta-se o ramo das instituições bancárias. Estas instituições, na maioria das vezes, alavancam recursos para o crescimento da economia do país, mas também podem ser responsáveis por desperdícios de recursos e agressões ao meio ambiente. De acordo com o exposto acima, podemos perceber a complexidade e a importância dessas organizações no mercado financeiro brasileiro, por isso, conclui-se que o presente estudo justifica-se para fazer um paradoxo entre o discurso apresentado pela empresa estudada em consonância com o realizado na prática. Neste viés, efetivaremos o presente estudo de caso com a aplicação de um questionário não reportando a várias empresas, mas sim a uma única unidade especificamente, que passaremos a denominar de agência bancária.

1.2 PAPEL DO CORPO FUNCIONAL NO TRABALHO DE GESTÃO AMBIENTAL

Atualmente, um dos assuntos que entrou em pauta nas discussões econômicas, sociais e políticas é o meio ambiente. As pessoas, de uma forma geral, estão sentindo o impacto de grandes catástrofes ambientais, que muitas vezes são oriundas de práticas danosas cometidas pelos seres humanos. É um fato alarmante, porém que pode ser alterado com a realização de atitudes conscientes e ecologicamente corretas.

Pesquisas realizadas com diferentes públicos, por diferentes meios de comunicação, revelam que a maioria dos entrevistados considera o meio ambiente importante. Outro ponto saliente é que a grande maioria se interessa pelo tema e considera que a qualidade ambiental é importante e fundamental para a sobrevivência dos seres humanos e do planeta. Nesse viés, para muitos ainda fica saliente ser possível conciliar meio ambiente com desenvolvimento.

As práticas de gestão ambiental existem, e já estão incorporadas por um grande número de empresas, porém há ainda problemas a serem enfrentados: o alto custo e a falta de conscientização. Dessa forma, existe toda uma cultura que precisa ser estimulada para uma nova concepção na relação do homem com o meio ambiente. É evidente que de pouco adiantarão nesse contexto tecnologias de controle ambiental de última geração nas empresas, se os colaboradores não refletirem sobre o seu comportamento no que se refere ao consumo e ao uso insustentável dos recursos naturais.

No entanto, para que uma gestão ambiental seja bem sucedida é necessário que ocorram mudanças nas atitudes, nos padrões de comportamento e na própria cultura das instituições. Nesses termos, para que se consiga alcançar o compromisso das pessoas com a melhoria da qualidade ambiental é preciso em primeiro lugar, que elas se percebam como parte integrante deste processo, que possam conhecer o básico sobre e meio ambiente e, como conseqüência disso, passem a auxiliar na identificação das principais fontes geradoras de impactos ambientais negativos.

Na atualidade, grande parte das empresas apresenta preocupação ambiental, na perspectiva de aumentar seus investimentos e de se manter dentro dos padrões ambientais exigidos pela sociedade e também pelo mercado e estão implantando programas de Gestão Ambiental Corporativa. Assim, para que a empresa tenha o compromisso de seus empregados com a gestão ambiental é necessário que ela disponibilize, além de recursos e equipamentos de controle ambiental, conhecimentos básicos sobre meio ambiente e gestão ambiental, assim auxiliando o corpo funcional a identificar as principais fontes geradoras de impactos ambientais decorrentes de sua atividade. Assim o ser humano passa a alterar o ambiente em

que vive tanto de forma positiva como negativa. Segundo Marx (1976, p.86) as atitudes do ser humano:

> "põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporeidade, braços e pernas, cabeças e mãos, para apropriar-se da substância natural em uma forma utilizável para sua própria vida. Na medida em que o homem, mediante esse movimento, atua sobre a natureza exterior a ele e a transforma, modifica ao mesmo tempo a sua própria natureza" (Marx , *in* Schmidt , 1976:86)

De acordo com um relatório publicado na primeira quinzena de março de 2010 pela National Environmental Education Foundation (NEEF) são destacados os benefícios da educação ambiental e de sustentabilidade para os funcionários. Segundo o estudo, os benefícios incluem a melhora da eficiência operacional, fortalecimento de relações com clientes e comunidade, inovação, gestão da cadeia de fornecimento, atraindo e retendo profissionais.

Nesse viés, é fundamental que o valor da educação para sustentabilidade e engajamento dos funcionários seja um meio para um fim, não um fim em si mesmo. O engajamento dos funcionários em programas ambientais aumenta a consciência e a sensibilidade para as questões-chave da sustentabilidade.

Muitas vezes, os funcionários sensibilizados levam o que aprenderam no local de trabalho e aplicam em seus trabalhos diários, assim como em casa e em suas comunidades.

Com relação à agência bancária estudada, há a presença de um sistema de gestão ambiental que tem a como objetivo reduzir a utilização de insumos, os custos operacionais e o impacto no meio ambiente. Com relação aos funcionários, é feita a disseminação de conceitos de ecoeficiência, bem como, a capacitação dos mesmos, visando esclarecimento, conscientização e mudanças de comportamento, participação de cursos e seminários via intranet corporativa e com publicações de artigos e mensagens por meio dos boletins informativos internos da empresa.

Em suma, apesar de representar uma tarefa árdua, mas se essas atitudes forem concebidas de forma eficiente, será permitido às empresas alcançar bons resultados. É necessário incentivar os empregados a agir de forma preventiva, identificando, controlando e minimizando os impactos ambientais negativos da sua atividade sobre o meio ambiente.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 MÉTODO ESCOLHIDO E JUSTIFICATIVA

O método utilizado para realização desta pesquisa foi o estudo de caso, com instrumentos que caracterizam uma pesquisa com abordagem qualitativa através da aplicação de um questionário, in loquo aos respondentes, visando analisar os resultados que foram propostos na introdução do presente estudo. Tal escolha justifica-se por haver contato com elementos da cultura empresarial e deliberar sob seus aspectos qualitativos de atuação de seus funcionários, em situação de observação direta dos processos e comportamentos do corpo funcional frente a situações de serviço nas situações reais da atividade fim, o que permite a observação direta de critérios objetivos qualitativos da atuação em serviço dos funcionários envolvidos no processo produtivo. Porém, anteriormente a essa etapa foram feitas leituras que deram o suporte teórico ao tema escolhido para pesquisa.

O presente estudo de caso visa analisar como um melhor aproveitamento das fontes de recursos produtivos e uma maior conscientização das pessoas envolvidas são fundamentais para o sucesso das ações planejadas pelos dirigentes da empresa, em termos de não degradação ambiental, sustentabilidade, um melhor ambiente funcional e redução de custos operacionais.

2.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário contendo 08 (oito) perguntas a um grupo de funcionários pertencentes a uma agência bancária, em número de 10 (dez) pessoas, visando identificar o nível de conscientização e conhecimento do grupo de colaboradores da empresa sobre o Tema de Gestão ambiental desenvolvidos na organização.

2.3 AMOSTRA DOS RESPONDENTES

O instrumento de coleta de dados foi aplicado em uma agência bancária integrante de um conglomerado que atua no Mercado Financeiro do país, possuindo 33 (trinta e três) funcionários, mas que o instrumento de pesquisa foi aplicado a 10 (dez) respondentes, escolhidos de forma que cada pessoa representasse um setor da agência bancária, mas ressalta-se o fato de que no planejamento inicial da pesquisa o espaço amostral dos

respondentes seriam os 33 funcionários, mas que por fatores alheios a este estudo como a falta de interesse de alguns dos respondentes, demora na entrega e extravio dos formulários, abstenções em virtude de ausências como folgas, férias, licenças e outros fatores, resultaram na utilização de apenas 10 questionários respondidos nesta pesquisa, como forma de manter a integridade e a seriedade dos dados a serem coletados para o estudo de caso .

2.4 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Este questionário foi aplicado de forma presencial junto aos respondentes. Tal instrumento apresenta questões fechadas, previamente elaboradas visando uma melhor facilidade no seu preenchimento, não tendo a preocupação de enquadrar os resultados em termos de atitudes certas ou erradas, mas sim, em levantar dados concretos e reais que reflitam a realidade atual, tendo como premissa básica obter informações acerca de como permitir estabelecer um parâmetro de pesquisa que consiga verificar na prática se os colaboradores estão focados em trabalhar em consonâncias com as políticas de Gestão Ambiental geridas pela diretoria da empresa e também levantar sugestões dos colaboradores acerca de assuntos pertinentes à presente pesquisa.

2.5 TABULACAO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

A aplicação do instrumento de pesquisa sob a forma de questionário para 10 (dez) colaboradores de uma agência bancária, envolvendo assertivas pré-estruturadas com a aplicação de 08 (oito) questões objetivas e de um espaço destinado à apresentação de observações e sugestões dos funcionários relacionadas ao tema em termos de não degradação ambiental, sustentabilidade, melhora no ambiente funcional e redução de custos operacionais.

As questões foram pertinentes ao assunto e atendendo ao objeto da pesquisa de modo a serem bem interpretadas pelos respondentes, evitando dispersões e dúvidas sobre o tema proposto. Por isso, facilita o uso de questões fechadas, nas quais os respondentes puderam lançar mão de respostas com escala de 1 a 5, sendo, respectivamente: 1 - Discordo plenamente; 2 - Discordo parcialmente; 3 – Indiferente; 4 - Concordo parcialmente; 5 - Concordo plenamente; limitando um pouco a liberdade de expressão, mas que foi compensado com um espaço para observações e sugestões.

A aplicação do questionário foi de forma direta aos respondentes, sempre evitando induzir ou influenciar os respondentes em suas respostas pelas opiniões do entrevistador e

com o compromisso de tratar os dados colhidos com a maior discrição possível, com preocupação na segurança das informações prestadas e com o máximo de ética na tabulação dos dados e interpretação dos resultados, sempre visando o respeito para com os respondentes e também com a organização estudada neste presente estudo de caso.

2.6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A escolha de fazer o presente estudo em uma agência bancária parte do princípio de que existem inúmeros estabelecimentos congêneres na organização, e nas demais Instituições integrantes do Mercado Financeiro, mas que os dados obtidos não podem ser replicados para as demais unidades, apesar de possuírem estrutura organizacional idêntica, estarem sujeitas as mesmas regras, normas e procedimentos e desenvolverem a mesma atividade fim.

A Coleta de Dados do presente trabalho foi efetuada através da distribuição e preenchimento de um questionário versando sobre questões com o Tema de Gestão Ambiental a serem respondidas pelos colaboradores e que servirão de subsídio para a tabulação de dados e posterior análise sobre a visão dos empregados a respeito do plano de Gestão Ambiental implementado na empresa, suas atitudes, postura e conscientização e também espaço para sugestões apresentadas, o questionário foi apresentado e respondido de forma individual e sem consultas a fontes externas.

Após a descrição do questionário como instrumento de pesquisa e aplicação do mesmo aos respondentes foram geradas informações passíveis de serem analisadas visando encontrar um paralelo que denote a real situação do corpo funcional da empresa em relação às políticas corporativas. A análise foi feita com base em responder a questão principal desta pesquisa: **Como a Gestão Ambiental é percebida pelo corpo funcional de uma agência bancária e se os colaboradores aderem e executam satisfatoriamente as políticas implementadas pela empresa?**

Também se torna importante divulgar as sugestões colhidas pelos colaboradores, pois uma ferramenta importante na ajuda para a correta implantação das políticas corporativas reside no fato da comunicação interna e troca de experiências entre os envolvidos, visando a inovação e o fortalecimento de novas estratégias.

Será feita uma análise em cima dos dados coletados, visando o agrupamento dos dados com a finalidade de fazer uma interpretação, seguindo as etapas da definição do público ou universo de pesquisa, caracterização e escolha de como será feita a análise e a quantificação dos dados.

3 RESULTADOS OBTIDOS

Neste capítulo será apresentada a instituição a que pertence a agência bancária estudada, a tabulação dos dados da pesquisa e os resultados obtidos em conformidade com os objetivos a que o presente estudo pretende alcançar.

3.1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO A QUE PERTENCE A AGÊNCIA BANCÁRIA ESTUDADA

Os dados abaixo transcritos foram pesquisados na intranet da empresa, bem como, pesquisa no site da instituição a que pertence a agência bancária estudada, na internet.

A Instituição Bancária participa do Mercado Financeiro como empresa líder do setor, possuindo o conglomerado cerca de cem mil funcionários distribuídos em cerca de 5000 agências abrangendo todo o território nacional, neste estudo será utilizada uma de suas agências contando com trinta e três funcionários e que reflete o mesmo cenário das demais unidades, pois o objetivo é o controle de pequenas despesas que se forem consideradas isoladamente não representam grandes quantidades, mas se consideradas no todo somam grandes vultos e que podem representar um grande prejuízo para a instituição como um todo. Apesar da organização possuir uma Agenda 21 desde o ano de 2001, nem todos os funcionários tem consciência da importância do Tema Gestão Ambiental para redução dos custos e melhoria da qualidade de vida dos servidores no ambiente de trabalho. Em 2006 a Instituição lançou um programa de Eco-eficiência que tem por objetivo reduzir custos operacionais, bem como, o reflexo das atividades da organização junto ao meio ambiente e o principal objetivo do Programa e a conscientização do seu corpo funcional no manejo dos recursos naturais que devem ser usados de maneira racional e sem desperdícios. Também a organização possui um programa destinado à economia de papel de impressoras, cartuchos e toners, incentivando o uso de papel já utilizado em impressões de rotina e de uso interno, bem como o incentivo ao uso de arquivos virtuais sob a forma de digitalização e backup que possam ser visualizados para consultas nos computadores sem o uso da impressão dos documentos. Outra preocupação da cultura empresarial esta no uso racional da energia elétrica e no consumo de água nas suas instalações e para isso precisa contar com a participação ativa de todo o seu corpo funcional. pois o controle e economia de cada um podem representar um desperdício de grandes proporções se for analisada como um todo da organização. O Banco criou o Programa de Ecoeficiência que objetiva: rever processos em andamento para reduzir o

consumo e o desperdício de insumos; destinar adequadamente os resíduos sólidos, líquidos, gasosos e lixo tóxico gerados, inclusive os passíveis de reciclagem; criar sistema integrado de ecoeficiência que coordene as ações e iniciativas de diversas áreas e regiões do país. Esse programa integra e aprimora as diversas ações de redução de consumo, reutilização e reciclagem já realizados nas dependências da empresa, tais como: o Programa de Racionalização do Consumo de Energia Elétrica (PROCEN); o Programa de Redução do Consumo de Água (PURÁGUA); o Programa de Recondicionamento de Cartuchos e Toners; o Programa Nacional de Racionalização de Impressão (PRONARI). (Fonte: adaptado da apostila de Sustentabilidade e RSA, obtida na intranet corporativa).

MISSÃO DO BANCO

Ser a solução em serviços e intermediação financeira, atender às expectativas de clientes e acionistas, fortalecer o compromisso entre os funcionários e a Empresa e contribuir para o desenvolvimento do País.

- Valores do Banco**:** Ética e transparência.
- Compromisso com o desenvolvimento das comunidades e do País.
- Responsabilidade sócio-ambiental.
- Excelência e especialização no relacionamento com o cliente.
- Gestão participativa, decisão colegiada e trabalho em equipe.
- Ascensão profissional baseada no mérito.
- Marca como diferencial competitivo.
- Conservadorismo e proatividade na gestão de riscos.
- Comprometimento com rentabilidade, eficiência e inovação.

VISÃO DE FUTURO DO BANCO:

Sermos o primeiro banco dos brasileiros no Brasil e no exterior, o melhor banco para trabalhar e referência em desempenho, negócios sustentáveis e responsabilidade sócio-ambiental.

ATUAÇÕES DO BANCO:

- Como um dos principais agentes do desenvolvimento econômico e social do país, o Banco impulsiona a economia e o desenvolvimento, atuando de forma responsável para promover a inclusão social, por meio da geração de trabalho e renda, atuando com responsabilidade no Desenvolvimento Regional Sustentável.

AGENDA 21 DO BANCO – NOSSA AGENDA DE SUSTENTABILIDADE:

A responsabilidade sócio-ambiental faz parte da tradição bicentenária do Banco. Como um dos principais agentes do desenvolvimento econômico e social do País, o Banco impulsiona a economia e o desenvolvimento dos municípios onde atua, financiando a agricultura familiar, o agronegócio, o comércio exterior, as micro e pequenas empresas e outros setores produtivos. Responsabilidade Sócio-ambiental deixou de ser um sentimento de alguns para ser um valor da sociedade. Para o Banco é um compromisso que faz parte de sua estratégia corporativa, concretizado em sua Agenda 21 Empresarial. O espírito que anima o texto que ora apresentamos é o de um depoimento honesto, coerente com uma de nossas premissas institucionais, qual seja, a de contribuir para a incorporação dos princípios de responsabilidade sócio-ambiental pelas empresas brasileiras. De fato, o Banco trabalha para tornar-se referência em responsabilidade sócio-ambiental, procurando inovar continuamente em suas ações. Mais, ainda: deseja fazer jus à sua relevância nacional, inspirando outras empresas a construírem suas Agendas 21 Empresariais. Oferecemos nossa experiência e a história de nossos esforços no desejo de contribuir com a comunidade empresarial para o aperfeiçoamento das práticas administrativas e negociais, rumo a um país próspero e a um planeta sustentável. Esperamos que nosso intento se realize! (Fonte: adaptado do site da instituição na internet).

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: um caminho em direção a sustentabilidade

A sustentabilidade é desafio conjunto entre empresas, governos e sociedade civil que devem atuar de forma integrada e sinérgica em prol do presente e do futuro da humanidade, dos seres vivos e do planeta em geral. O compromisso empresarial com o tema é exercido por intermédio de suas políticas e práticas de responsabilidade socioambiental.

INSTITUTO ETHOS

Segundo o Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial, a empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio-ambiente) e de conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando considerar as demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários. Fonte: (www.ethos.org.br,www.cebds.org.br)

PROGRAMA BRASILEIRO GHG PROTOCOL

Em maio de 2008, foi lançado o Programa Brasileiro "GHG Protocol" com o objetivo de incrementar a capacidade técnica e institucional de empresas no gerenciamento de suas emissões de gases de efeito estufa, através da disseminação da metodologia "GHG Protocol" para cálculo e reporte.

O "GHG Protocol" é uma das principais ferramentas para a identificação e cálculo de emissões de gases de efeito estufa e suporte para o gerenciamento das mesmas, sendo utilizado pelas maiores empresas do mundo.

PACTO GLOBAL

No Fórum Econômico Mundial, em Davos, em 31 de janeiro de 1999, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, desafiou os líderes empresariais mundiais a apoiar e adotar o Pacto Global, tanto em suas práticas corporativas individuais, quanto no apoio a políticas públicas apropriadas.

O Pacto Global é uma iniciativa que tem como objetivo mobilizar a comunidade empresarial internacional para a promoção de valores fundamentais nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Foi criado para ajudar as organizações a redefinirem suas estratégias e ações, a fim de que todas as pessoas possam compartilhar dos benefícios da globalização, evitando que esses sejam aproveitados por poucos. O Conselho de Administração autorizou a adesão do Banco ao Pacto Global em novembro de 2003.

PRINCÍPIOS DO EQUADOR

Os Princípios do Equador são um conjunto de políticas e diretrizes (salvaguardas) a serem observadas na análise de projetos de investimento de valor igual ou superior a US$ 10 milhões. Tendo por base critérios estabelecidos pelo International Finance Corporation, braço do Banco Mundial, as salvaguardas versam sobre avaliações ambientais; proteção a habitats naturais; gerenciamento de pragas; segurança de barragens; populações indígenas; reassentamento involuntário de populações; propriedade cultural; trabalho infantil, forçado ou escravo; projetos em águas internacionais e saúde e segurança no trabalho.

CARING FOR CLIMATE

Adotado pelo Banco a partir de setembro de 2009, trata-se de uma plataforma adicional de compromissos do Pacto Global, lançada em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, para participantes que queiram avançar em soluções sobre mudanças climáticas. Ao adotar o "Cuidado com o Clima" (Caring for Climate) as Instituições se comprometem a:

Desenvolver ações práticas para melhoria da eficiência energética e para a redução das emissões de carbono em seus produtos, serviços e processos, com definição de metas voluntárias e divulgação anual dos avanços, mediante comunicação pública.

Identificar e entender as implicações das mudanças climáticas no negócio da empresa e definir uma estratégia coerente minimizando riscos e identificando oportunidades;

Provocar ações para engajar o governo e a sociedade no desenvolvimento de políticas para uma economia de baixo carbono;

Trabalhar em conjunto com empresas, em nível nacional e setorial, ao longo da sua cadeia de valor, para o estabelecimento de normas e adoção de iniciativas conjuntas voltadas para a redução de riscos e aproveitamento das oportunidades relacionadas às mudanças climáticas.

EMPRESAS PELO CLIMA

A Plataforma EPC tem por objetivo a construção de um novo modelo econômico para o País baseado no equilíbrio climático. Um total de 25 empresas integra essa iniciativa, coordenada pela Fundação Getúlio Vargas. Enquanto membro da plataforma, desde o seu lançamento em 08/10/2009, o Banco participa ativamente dos debates e posicionamentos com o objetivo de orientar o processo de adaptação da economia brasileira às mudanças climáticas.

PROTOCOLO VERDE

O Protocolo Verde é uma carta de princípios para o desenvolvimento sustentável firmada por bancos oficiais em 1995 (Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco da Amazônia, BNDES, Caixa Econômica Federal e Banco Central do Brasil) na qual se propõem a empreender políticas e práticas que estejam sempre e cada vez em harmonia com o objetivo de promover um desenvolvimento que não comprometa as necessidades das gerações futuras.

O resultado deste esforço foi a proposição de nova redação que defende que os bancos podem cumprir um papel indutor fundamental na busca de um desenvolvimento sustentável que pressuponha a responsabilidade com a preservação ambiental e uma contínua melhoria no bem estar social. Para tanto, são previstos princípios que envolvem o compromisso dos bancos com: o fomento ao desenvolvimento sustentável; a avaliação socioambiental dos empreendimentos a serem financiados; a ecoeficiência das práticas administrativas; a evolução das políticas e práticas voltadas à sustentabilidade; e a previsão de mecanismos de monitoramento e governança dos compromissos assumidos pelos signatários. (Fonte: adaptado da apostila de Sustentabilidade e RSA, obtida na intranet corporativa e no site da instituição na internet)

3.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tendo em vista a o problema que instigou a presente pesquisa, que teve a intenção de verificar como a Gestão Ambiental é percebida pelo corpo funcional de uma agencia bancária e se os colaboradores aderem e executam satisfatoriamente as políticas implementadas pela empresa, e com base no aparato teórico que deu sustentação ao referido estudo, na análise dos resultados obtidos, os quais relacionados com a teoria estudada e com os objetivos da pesquisa darão uma resposta a problemática do estudo. De um modo geral, após a tabulação dos resultados ficou claro que os empregados acreditam que a agência bancária possua um bom programa de Gestão Ambiental, embora consistente não apresenta um nível funcional satisfatório. Situação esta que se dá por questões de falta de comunicação interna, falta de treinamento mais efetivo, falta de postura amplamente comprometida por parte dos empregados e falta de comando empresarial de forma que os preceitos sejam seguidos à risca. Dessa forma, o tema é de importância vital para a obtenção de vantagem competitiva frente ao mercado, e também diante dos seus colaboradores apresentando uma ambiência mais sadia e limpa. Por outro lado, essa nova visão dos colaboradores trará mais respeito ao meio ambiente, apresentando condições de sustentabilidade no mundo dos negócios e, necessitando urgente de um maior empenho por parte da empresa e dos empregados, em relação à correta importância que o tema de gestão ambiental requer.

Após a aplicação do questionário resultaram os dados a serem estudados, discutidos e relacionados com a teoria. Com isto, em todas as questões, algumas de uma forma mais explícita e outras de forma mais implícita, buscou-se comtemplar os objetivos da pesquisa.

Primeiramente, será apresentado o gráfico de cada questão e após será feita as considerações sobre a análise dos resultados tabulados no gráfico.

Gráfico 1 (o gráfico número 1 – transcreve em porcentagem as respostas dadas pelos colaboradores com relação à primeira pergunta do questionário aplicado).

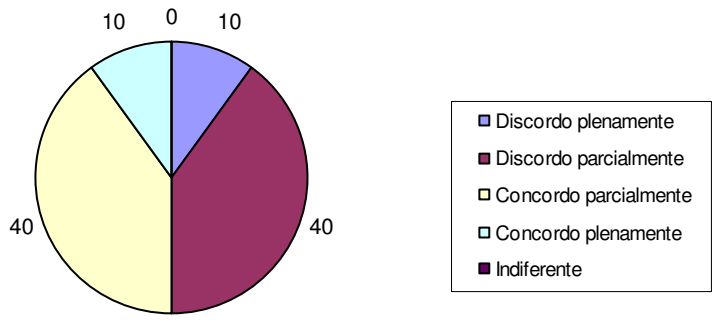

Gráfico 1 - A empresa apresenta um programa de Gestão Ambiental consistente?
Fonte-Estudo de caso agëncia bancaria

Com relação à primeira questão[1] que teve o intuito de verificar se a empresa apresenta um programa de Gestão Ambiental consistente, de acordo com a transposição das respostas para o gráfico nº 1, foi possível perceber que 50 % concordam que o Banco apresenta um Programa de Gestão Ambiental consistente. A partir dessa primeira constatação se consegue atingir o objetivo geral da presente pesquisa, uma vez que a mesma buscava averiguar como a G.A. é percebida pelo corpo funcional da empresa . Embora haja essa percepção por parte dos funcionários, ficou demonstrado através das respostas do questionário que falta uma maior atitude por parte da Instituição em difundir e fazer seguir as suas diretrizes corporativas. Ficou saliente que a estratégia de fazer com que os empregados façam a implantação de um plano de gestão ambiental de forma espontânea não funciona de forma satisfatória, necessitando que a empresa apresente parâmetros que forcem a uma atuação mais efetiva e controlada em termos de que sejam seguidas à risca suas políticas corporativas de gestão ambiental. Constatou-se

[1] As questões da pesquisa constam em anexo.

que as premissas da instituição existem conforme foi descrito no decorrer do trabalho. Porém na visão dos colaboradores o assunto é mal trabalhado. Nesses termos, entende-se que além da empresa ter um programa de gestão ambiental consistente, os funcionários têm o papel decisivo na construção de um programa ambientalmente correto e sólido dentro da instituição.

Nessa perspectiva, os colaboradores da empresa foram questionados sobre o seu conhecimento sobre o tema Gestão Ambiental.

Observemos o gráfico nº 2:

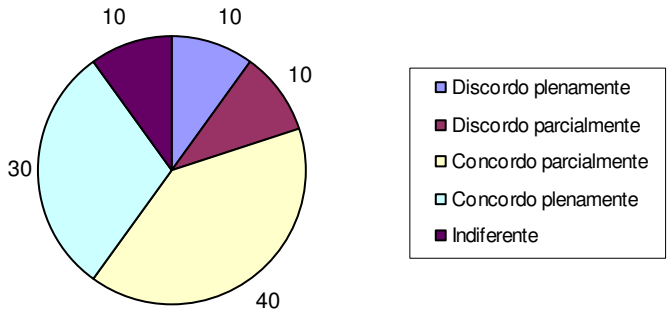

Gráfico 2-Os colaboradores concordam que necessitam de um melhor treinamento por parte da empresa?
Fonte Estudo de caso agëncia bancaria

Resulta das respostas dos colaboradores e da análise do gráfico nº 2, que 70 % concordam que necessitam de um melhor treinamento da empresa, fato este que também é assegurado no programa de GA, em termos de cursos e seminários voltados para a Gestão Ambiental, e para isso, se faz necessário o uso intensivo da ferramenta da comunicação, tanto de novas técnicas, como das técnicas que estão conseguindo melhores resultados práticos (*benchmarking*). Existe uma boa sinalização por parte da empresa em investir em formas de qualificar o seu corpo funcional.

Ainda com relação à empresa, os colaboradores foram instigados a se posicionar se ela possui programas e políticas de gestão ambiental que dependam exclusivamente da atuação do corpo funcional na prática.

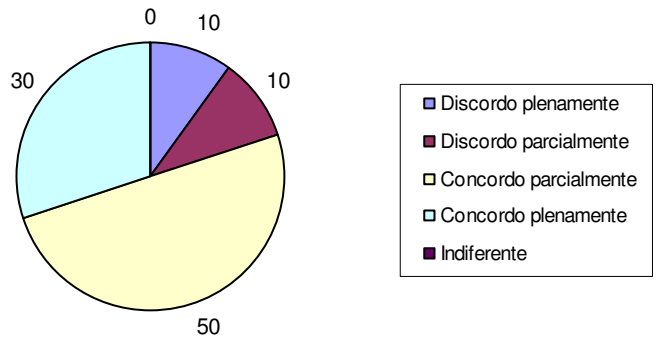

Gráfico 3 - A empresa possui programas e políticas de gestão ambiental que dependam exclusivamente da atuação do corpo funcional na prática?
Fonte Estudo de caso agëncia bancaria

Atentando para o gráfico nº 3, foi possível inferir que 80 % dos entrevistados concordam que a empresa possui programas e políticas de gestão ambiental que dependam exclusivamente da atuação do corpo funcional na prática. Nessa constatação é relevante mencionar o postulado de Marx (1976, p. 86) no qual ele reflete que conforme o homem vai atuando sobre a natureza ela a transforma tanto positiva como negativamente, ou seja, deve haver conscientização tanto por parte da empresa como dos colaboradores que as funções desempenhadas corretamente trazem resultados positivos tanto para o meio de trabalho como para o meio ambiente. Ficou claro que os empregados acreditam que o Banco possua um bom programa de Gestão Ambiental, embora consistente não apresenta um nível funcional satisfatório por questões de falta de comunicação interna, falta de treinamento mais efetivo, falta de postura amplamente comprometida por parte dos empregados e falta de comando empresarial de forma que os preceitos sejam seguidos à risca para garantir e manter o sucesso de um plano de gestão ambiental.

Nesses termos de alienação, de falta de interesse, falta de treinamento, os colaboradores foram convidados a responder se no seu dia-a-dia desenvolvem atividades ambientalmente corretas, o que foi de encontro a um de nossos objetivos específicos que visava analisar se os funcionários praticam ações que ajudam a empresa desenvolver um bom

programa de gestão ambiental. Um objetivo audacioso e um questionamento um tanto reflexivo, uma vez que leva os entrevistados a pensarem se no seu ambiente de trabalho ou fora dele, exercem atividades ambientalmente corretas, e que também foi atingido, conforme o gráfico número 4:

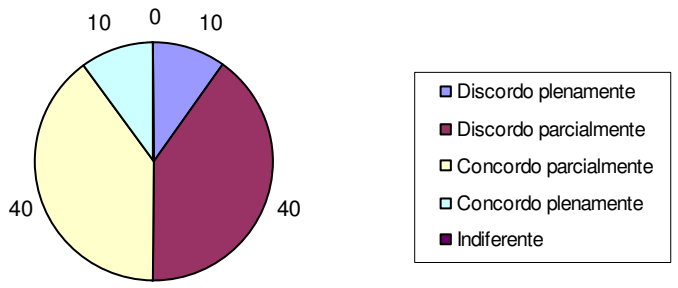

Gráfico 4 - Os colaboradores procuram atuar no seu dia-a-dia seguindo os preceitos de G.A., tanto no serviço, em sua casa e em suas atividades de lazer?
Fonte Estudo de caso agëncia bancaria

,

Conforme podemos visualizar no gráfico nr. 4, 50 % dos respondentes procuram atuar no seu dia-a-dia seguindo os preceitos de Gestão Ambiental, tanto no serviço, como em sua casa e em suas atividades de lazer, de acordo com Silveira (2005), os impactos acontecem dia-a-dia e muitas vezes de uma pequena ação de cada um podem advir grandes resultados. Foi considerado um percentual bastante baixo, e uma constatação preocupante, pois fica saliente que há muito trabalho a ser feito para que haja a efetiva conscientização do corpo funcional com vistas ao fato de que as atitudes ambientalmente corretas trazem benefícios tanto para empresa como para o meio em que vivem.

Importante frisar que além de desempenhar os conhecimentos e normas relativas ao programa de gestão ambiental na empresa, se torna muito importante que os colaboradores também apliquem seus conhecimentos e condutas fora do seu ambiente funcional, pois estarão contribuindo para uma forma de cultura conservacionista que extrapola os limites físicos da empresa.

Nessa visão de atitude, foi averiguado também se há o entendimento de que o programa corporativo de Gestão Ambiental pode vir a trazer vantagens para a instituição, tanto externamente como vantagem competitiva, como internamente como redução de custos operacionais.

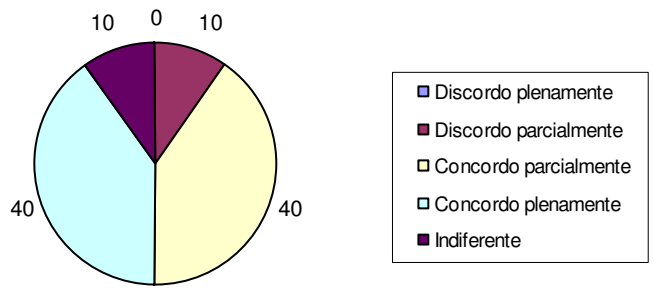

Gráfico 5 - O programa corporativo de G.A. pode vir a trazer vantagens para o Banco, tanto externamente como vantagem competitiva, como internamente como redução de custos operacionais?
Fonte Estudo de caso agência bancaria

O gráfico nº 5 relacionado à questão exposta anteriormente, deixa claro que 80 % dos respondentes entendem que o programa corporativo de Gestão Ambiental pode vir a trazer vantagens para a Instituição, tanto externamente como vantagem competitiva, como internamente com a redução de custos operacionais. Também no ambiente externo pode ser identificado o marketing social que ações de gestão ambiental proporcionam para a empresa em relação à comunidade e também que a redução de gastos com a diminuição dos desperdícios pode representar grande ganho interno para a organização. Porém é uma outra constatação preocupante, uma vez que o colaborador tem esse conhecimento, porém muitas vezes não age com atitudes ambientalmente corretas. Nas empresas o que ainda acontece é que muito tem a ver com a visão do lucro e da competitividade. Porém, hoje no século XXI, segundo Anderson (1982), "... as empresas não são mais vistas como fonte econômica apenas. Elas são vistas como meio de preservação e conservação do meio ambiente, ou seja, elas podem produzir sem destruir, e ainda renovar o que já está sendo esgotado."

Não é um processo fácil, é uma tarefa bastante árdua atentar para esses gastos e sua redução, como também mudar a percepção dos colaboradores. Nessa perspectiva de conscientização e redução, os colaboradores foram questionados se vêem diretrizes específicas por parte da direção da empresa em ações como reciclagem de matérias-primas (papel, toners, pastas e envelopes, consumo de água e eletricidade, separação do lixo, etc), e nessa questão mais um dos objetivos foi alcançado, ou seja, onde as ações praticadas pelos funcionários podem interferir em termos operacionais da empresa.

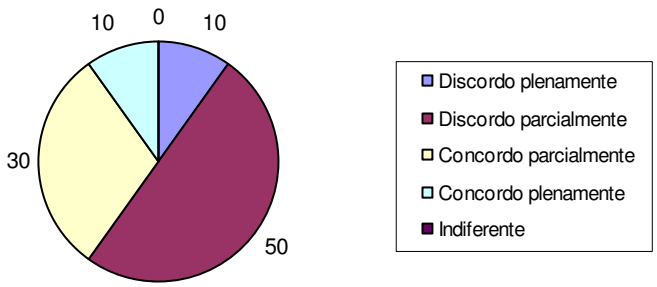

Gráfico 6 - Existem diretrizes específicas por parte da direção da empresa em ações como reciclagem de matérias-primas?
Fonte Estudo de caso agência bancaria

Após análise do gráfico nº 6, veio à tona uma constatação muito preocupante, 60 % discordam de que existem diretrizes específicas por parte da direção da empresa em ações como reciclagem de matérias-primas (papel, toners, pastas e envelopes, consumo de água e eletricidade, separação do lixo, etc), o que demonstra que a empresa apresenta planos, mas que na prática empresarial não estão sendo vistos, apesar da empresa possuir um grande planejamento e diretrizes já fixadas, na realidade funcional de trabalho poucos resultados são conseguidos.

Porém, se há a constatação dos problemas que são gerados por atitudes que não são ambientalmente corretas, é necessário à conscientização dos funcionários para a tomada de atitudes que possam auxiliar a solução de problemas ambientais originados pelo mau uso dos recursos naturais. Foi observado que na empresa estudada há muito a ser feito.

Nesse intuito, conforme objetivo já fixado na introdução da pesquisa, buscamos averiguar também se eles apresentaram sugestões aos seus superiores em questões que poderiam resultar um melhor aproveitamento de recursos produtivos e em termos de gestão ambiental.

Conforme a tabulação dos dados da pergunta nr. 7 aos respondentes, podemos observar o Gráfico nº 7:

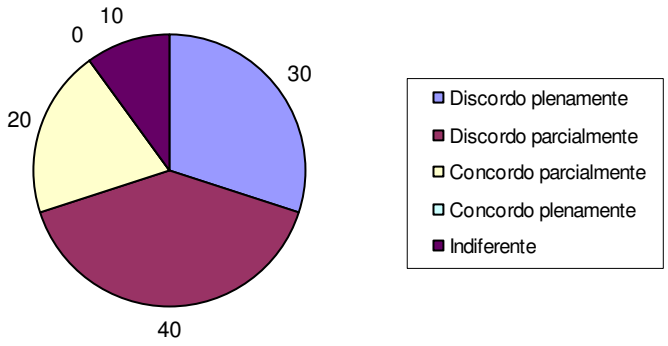

Gráfico 7 - Colaboradores apresentam sugestões aos seus superiores em questões que poderiam resultar um melhor aproveitamento de recursos produtivos e em termos de gestão ambiental?
Fonte Estudo de caso agência bancaria

Novamente, o gráfico nº 7 descreve um fato bastante preocupante, pois 70 % dos respondentes discordam em terem apresentado sugestões aos seus superiores em questões que poderiam resultar um melhor aproveitamento de recursos produtivos e em termos de gestão ambiental, isto representa uma falta de comprometimento maior dos empregados com relação ao tema de gestão ambiental, pois se os mesmos estivessem altamente focados e comprometidos, certamente haveria um grau maior de sugestões e mudanças de hábitos em prol de uma maior difusão de idéias que visem uma melhoria nas questões de gestão ambiental. Contudo, os colaboradores sozinhos, por conta própria muito pouco poderão fazer, pois eles precisam de diretrizes específicas que os guiem, talvez uma maior pressão por parte das chefias no cumprimento desses itens. A empresa é que deve atentar, de acordo com Kinlaw (1998, p.22), "o desempenho sustentável das organizações devem ter visão de futuro, para que os negócios de hoje sejam os negócios no futuro. Se o principal objetivo das organizações é de permanecer viva, então o desempenho sustentável descreve o que é necessário para permanecer viva na nova era ambiental. Não há dúvidas que necessária uma urgência que a empresa estudada coloque na prática suas diretrizes de gestão ambiental".

Até o presente momento da pesquisa ficou constatado que há conhecimento tanto por parte da empresa, como dos colaboradores sobre gestão ambiental, mas não há execução de atitudes ambientalmente corretas. Para tanto, existe a preocupação em elucidar com os colaboradores, se para uma boa política de Gestão Ambiental no âmbito corporativo são necessários apenas preceitos e diretrizes, deixando com que os funcionários se identifiquem

com esta postura, ou a empresa deve agir de forma enérgica fazendo pressão para que todos ajam em sintonia com as políticas corporativas, impondo inclusive sansões para os casos mais graves que não condizem com as diretrizes implantadas na empresa.

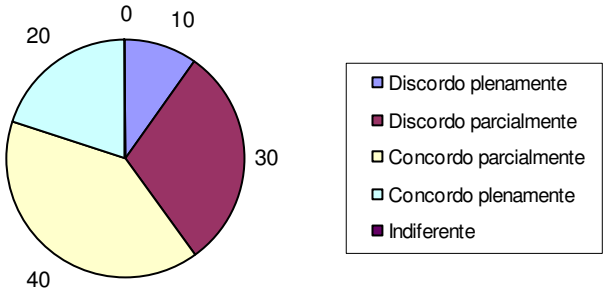

Gráfico 8 - A empresa deve agir fazendo pressão para que todos ajam em sintonia com as políticas corporativas, impondo sansões para os casos mais graves que não condizem com as diretrizes da empresa?

Fonte Estudo de caso agëncia bancaria

No que diz respeito a diretrizes, de acordo com o gráfico nº 8, 60 % dos respondentes concordam com a opinião que a empresa deve agir de forma enérgica fazendo pressão para que todos ajam em sintonia com as políticas corporativas, impondo inclusive sansões para os casos mais graves que não condizem com as diretrizes implantadas na empresa. Mas não só em fazer pressão, mas principalmente mostrar resultados, benefícios não só para a empresa, mas para os próprios funcionários. Ou seja, são os funcionários que farão a grande diferença no sucesso ou insucesso da implantação de uma política de gestão ambiental, seja qual for o ramo da empresa. Ou melhor, nas palavras de Anderson (1982), "... as empresas hoje vão muito além do simples ato de produzir, elas têm papel importante no meio social. seus propósitos devem ir além do ato econômico, deve também abranger aspectos de bem estar de seus consumidores. Em especial hoje, no século XXI, elas têm papel decisivo no que diz respeito ao meio ambiente e sua conservação". Uma vez que nos últimos anos temos assistido a uma evolução no foco das atividades ambientalistas, que consideram que a conservação dos ecossistemas, aliada ao desenvolvimento sustentável, é vital para a manutenção e a evolução da biodiversidade, ou seja, para o próprio futuro da humanidade.

Em resumo, após a análise, na atualidade, as empresas enfrentam o fenômeno da concorrência cada vez mais acirrada, onde com o advento da globalização, aberturas de mercados, quebras de monopólios, estratégias de *marketing* social, *benchmarking*, e outros eventos que influenciam diretamente o comportamento das empresas frente ao mercado e fazem com que as empresas procurem melhorar seu posicionamento em termos de gestão ambiental. Desta forma, as empresas buscam cada vez mais obter uma vantagem competitiva de melhoria de imagem junto ao mercado consumidor.

Contudo, o consumidor está cada vez mais exigente, mais atento à qualidade de vida. Nesse contexto, a empresa que trabalhar ambientalmente correta, é que vai ter mais êxito, maior destaque. Porém não basta apenas querer, o que precisa é também fazer. E não há dúvidas que os colaboradores é que terão o papel de suma importância para que a empresa trabalhe com uma postura ambientalmente correta.

A conscientização do setor bancário tomou maiores proporções a partir da década de 80, quando alguns bancos consideraram a conduta ambiental e social de seus clientes. Outro fator que proporcionou essa mudança de postura foi à legislação, a qual permite enquadrar os financiadores como responsáveis por projetos que afetam negativamente o meio ambiente (RIBEIRO & LISBOA, 2000).

As questões ambientais tornam-se cada vez mais relevantes para as instituições financeiras, pois não é importante apenas sob o aspecto de gerenciamento de risco, também representa oportunidades de negócio e pode se tornar uma vantagem competitiva tanto para as empresas quanto para as instituições financeiras.

Em 2001, o Banco Real reduziu os impactos ambientais que produziam: cuidar do lixo e dos resíduos gerados em nossas operações. No ano seguinte, lançaram o programa de Ecoeficiência - produzir mais usando menos recursos naturais e compreender o conceito dos 3Rs (reduzir, reutilizar e reciclar). Ainda no mesmo ano, o banco criou um grupo de trabalho para riscos socioambientais, tendo em vista a análise de práticas corretas para a concessão de crédito e financiamento.

Além de aspectos econômicos, passaram a analisar questões sociais e ambientais envolvendo as operações de clientes corporativos.

No período de 2004 a 2007, o banco conquistou 115 prêmios, contando todas as áreas de atuação e em 2008, o Grupo Santander passou a exercer efetivamente o controle societário indireto das empresas do conglomerado ABN AMRO Real no Brasil.

Tal como as estratégias econômicas e mercadológicas, a reputação também pode criar vantagem competitiva. Uma vez que as organizações competem pelo reconhecimento dos

clientes, investidores, empregados e comunidade, uma boa reputação cria um obstáculo intangível que os concorrentes terão que suplantar. Por esse motivo, esclarece Souza (2002), as organizações que menosprezam o fator ambiental potencializam o risco de imagem, o qual se relaciona com os riscos legais e de mercado.

Em síntese, as forças que direcionam a gestão ambiental são: legislações, pressão de acionistas e investidores (mitigação de riscos e redução de custos), exigência dos consumidores (consciência ecológica), aperfeiçoamento da reputação (legitimação e imagem) e movimentação da concorrência (DONAIRE, 1994; BONIFANT *et al* 1995; FOMBRUN, 1996; SOUZA, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi discutido no decorrer do trabalho, o conceito de gestão ambiental empresarial pode ser resumido como uma forma de ação das empresas para que tragam benefícios para os seus negócios, para seus consumidores, seus colaboradores, parceiros e para o meio ambiente. A presente pesquisa teve como seu objetivo geral verificar se a Gestão Ambiental é percebida pelo corpo funcional de uma agência bancária e se os colaboradores aderem e executam satisfatoriamente as políticas implementadas pela empresa, após a aplicação do questionário e sua respectiva análise, atingiu o objetivo exposto, uma vez que na casa bancária estudada foi possível verificar que há preocupação com a gestão ambiental. Ficou saliente que existem programas que contemplam o tema de preservação do meio ambiente. Porém, existem muitas lacunas a serem preenchidas, desde as próprias diretrizes da empresa, como também com relação ao próprio corpo funcional. Há um grande trabalho a ser feito, uma vez que no mundo globalizado, surge uma forte corrente de consumidores preocupados com a questão ambiental, tanto que preferem comprar produtos de empresas que estejam envolvidas com o respeito ao meio ambiente e que usam tecnologias limpas, isto é, que causem o mínimo de impacto negativo ao meio ambiente e a sociedade. Nesse viés, segundo Anderson (1982):

> "A corporação não é mais vista como uma instituição com propósitos simplesmente econômicos, voltada apenas para o desenvolvimento e venda de seus produtos e serviços. Em face de seu tamanho, recursos e impacto na sociedade, a empresa tem grande envolvimento no acompanhamento e na participação de muitas tarefas sociais".

Infere-se para tanto, que as empresas não são apenas mais meras fontes de produtos, em sua maioria, no século XXI, passam a ser vistas, por meio de ações ambientalmente corretas, como meio de preservação ambiental. Ou seja, através de ações elas podem passar a auxiliar na redução de catastróficos danos ao meio ambiente.

Contudo, além do conhecimento é necessário o engajamento tanto da direção da empresa como em especial dos colaboradores. Nessa abordagem do corpo funcional, a presente pesquisa objetivou especificamente verificar se os colaboradores percebem estratégias de gestão ambiental na empresa, e praticam ações que podem interferir tanto de forma positiva como negativa em termos de gestão ambiental e operacional da empresa. Conforme os resultados, foi levantado dados sobre a percepção dos colaboradores sobre as estratégias da empresa como parte do programa de Gestão Ambiental, que se apresentaram bastante falhas, pois elas existem, mas não são executadas satisfatoriamente.

Nesse sentido, fica claro que existem ações mínimas existentes na instituição e que devem ser incentivadas e trabalhadas no dia-a-dia. E conforme avaliação feita pelo questionário, fixou evidente as deficiências e falta de instrução por parte dos servidores, por não terem acesso mais freqüente a treinamentos e seminários a respeito de um projeto mais consistente de desenvolvimento ambiental sustentável.

Com o surgimento de novas ferramentas, como por exemplo, o marketing social, a sociedade esta procurando empresas que representem uma diferenciação de mercado e isto pode ser traduzido em ações de gestão ambiental onde os consumidores optam por comprar de empresas que estejam comprometidas com a preservação e o respeito ao meio ambiente.

Cabe ressaltar, que este estudo de caso foi importante para mostrar que a simples ação de cada colaborador pode significar o sucesso ou fracasso de toda uma estratégia empresarial, pois o pouco de cada um em seu dia-a-dia pode representar muito em termos de organização corporativa, pois todos devem buscar benefícios para si, para os parceiros, para a sociedade e, principalmente, para a preservação do meio ambiente.

Enfim, aqui se apresenta a contemplação do último objetivo específico da pesquisa, ou seja, a apresentação de sugestões dos colaboradores acerca de melhorias que podem ser implementadas na empresa, com vistas ao respeito ao meio ambiente. Os focos das ações a serem desenvolvidas deverão concentrar-se nos seguintes aspectos e respectivas possibilidades de ação, sugeridas pelos funcionários através de espaço específico no questionário de pesquisa:

1. Instalar nas salas que são fechadas, sistema de desligamento automático de lâmpadas.
2. Implantar o programa “Adote sua caneca de vidro”, para que os funcionários passem a reduzir a utilização de copos descartáveis e, conseqüentemente, haverá redução de sacos de lixo para acondicionamento dos mesmos e a periodicidade no transporte do lixo.
3. Conscientização dos funcionários sobre a conscientização ambiental.
4. Identificar os cestos de lixos com dizeres próprios sobre cada tipo de lixo a ser inserido nos mesmos e realizar a coleta seletiva do lixo.
5. Destinação correta de lâmpadas em desuso.
6. Construção de um sistema de captação de água da chuva para ser utilizada nos serviços de limpeza, lavagem de calçadas, banheiros, vasos sanitários, entre outros.
7. Impressão de documentos: Foi sugerido que seja confeccionado um carimbo que identifique o lado cancelado da folha, para ser o outro lado reutilizado novamente para impressão de documentos de uso interno.

8. Memorandos, requerimentos e ofícios internos devem ser gradativamente substituídos por e-mail para que se utilize menor quantidade de papel; manter os dados em arquivos "virtuais" (*backup*) e não em papel.
9. O prédio deve ser mais bem adaptado para aproveitar a ventilação e luz natural, evitando o consumo de energia elétrica.
10. Papel em branco, racionalização do uso por meio de papel reciclado e doação do lixo para cooperativas recicladoras.
11. Materiais de expediente, uso com bom-senso e instrução periódica aos servidores da importância do uso controlado dos materiais de expediente, evitando desperdícios.
12. Energia elétrica – consumo racional e ainda instalação do sistema de aquecimento solar da água para chuveiros e torneiras.
13. Água – evitando o desperdício mantendo sempre as torneiras em bom estado evitando vazamentos.
14. Separação do lixo, para um melhor re-aproveitamento de material reciclável e separação do lixo especial como toners, pilhas, lâmpadas queimadas, vidros quebrados, substâncias tóxicas, etc.

A viabilidade do atual estudo de caso consiste em investimentos financeiros de pequena monta e que representam um retorno rápido e que se refletirá em um ambiente de trabalho mais correto sob o ponto de vista ético e sob o ponto de vista da ótica sócio-ambiental. A empresa já apresenta programas corporativos que envolvem os diversos fatores analisados e com uma capilaridade muito grande de agências bancárias, onde se torna muito difícil de coordenar ações deste tipo de forma corporativa. A dificuldade acontece, pois envolve a mudança de paradigmas e comportamentos de cada colaborador, pois somente com o envolvimento de cada um em fazer o melhor de si para diminuir os efeitos negativos do impacto do trabalho sobre a natureza. Os envolvidos no processo e no sucesso do mesmo são os próprios funcionários e o impacto para implantação das melhorias se reflete na conscientização dos empregados em cumprir as premissas estabelecidas na agenda 21 que a empresa possui e o desafio se concentra em que todos cumpram o seu dever: "A pequena participação de cada um, fará a diferença no conjunto de todos!".

E não restam dúvidas que é um trabalho árduo, e que resulta de pequenos gestos e pequenos atos. Nesse contexto, é dever de todos engajar nesse processo para que nossos atos sejam ambientalmente corretos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Álvaro Fernando (USP) , em www.gpca.com.br/gil/art80.htm

ANDERSON, Robert (1982) , RESPONSABILIDADE SOCIAL: O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES, www.administradores.com.br/informe-se/...papel.../print/

DONAIRE, Denis–Gestão Ambiental na Empresa/Denis Donaire–2 ed São Paulo,Atlas, 1999.

DONAIRE, Denis. A internalização da gestão ambiental na empresa. Revista de Administração USP , São Paulo, v.31, n.1, p. 44-51, jan./mar.1996.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa. Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, p.5763, 1995 LAVORATO, Marilena Lino de Almeida. Marketing Verde, a oportunidade para Atender demandas da atual e futuras gerações, em:

<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./gestao/index.html&conteudo =./gestao/artigos/mkt_verde.html>.

INSTITUTO ETHOS (2006) , Sustentabilidade e RSA - [bb.com.br, em www.bb.com.br/.../page3,8305,8325,0,0,1,6.bb?... –

KINLAW, Denis C. Empresa competitiva & ecológica: desempenho sustentado na era ambiental. São Paulo: Makron Books, 1997

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Responsabilidade social: uma alavanca para sustentabilidade, em www.ambientebrasil.com.br/gestao/sustentabilidade.doc

MARX, Karl, (1976, pg. 86) em www.ifch.unicamp.br/cemarx/.../a-contabilidade-do-estado-no-capitalismo. pdf

NBR ISO 14001/2003, em www.scribd.com/doc/Questao-Ambiental-e-as-empresas

SILVEIRA, Caio (2005) , PREOCUPAÇÃO E RESPONSABILIDADE NO USO INDISCRIMINADO - Clóvis Massaúd, www.clovis.massaud.nom.br/artigos9.htm

SILVEIRA, Caio Marcelo Recart da. O ambiente, problemas e seus efeitos. Disponível em: <http://www.clovis.massaud.nom.br/artigos9.htm>.

SOARES, Raquel Baraldi Ramos. Impacto ambiental. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/impacto.htm.

YIN, R.K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 2ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

SITES PESQUISADOS

http://www.bb.com.br> e intranet corporativa

http://www.portalga.ea.ufrgs.br/grupo.htm

http://www.nemac.ufsc.br/trabalhos.html

http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/implantando-modelo-de-coleta-seletiva-no-cso-risco-uniao-do-banco-do-brasil/38323/

http://www.teses.usp.br/teses/di sponiveis/3/3136/tde-02072004-190334/pt-br.php

http://www.universoambiental.com.br/novo/canais.php?canal=6&canallocal=10

http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&source=hp&q=monografia+gest%C3%A3o+ambiental&aq=0&aqi=g1&aql=&oq=monografia+gestao+ambiental&gs_rfai=&fp=1&cad=b

http://br.monografias.com/trabalhos903/gestao-ambiental-publico/gestao-ambiental-publico.shtml

http://br.monografias.com/trabalhos/gestao-ambiental/gestao-ambienta l. Shtml

http://www.uff.br/rpca/Volume%208/Gestao%20ambiental.pdf

http://www.bancoreal.com.br/.

http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/557.pdf

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – Perguntas do questionário

1) Você acha que a empresa apresenta um programa de Gestão Ambiental consistente ?
2) Você acredita que o seu nível de conhecimento acerca do Tema de Gestão Ambiental necessita de um melhor treinamento proporcionado pela empresa, em termos de cursos e seminários ?
3) Você considera que a empresa possui programas e políticas de gestão ambiental que dependam exclusivamente da atuação do corpo funcional na prática ?
4) Você procura atuar no seu dia-a-dia seguindo os preceitos de Gestão Ambiental, tanto no serviço, como em sua casa e em suas atividades de lazer.
5) No seu entender o programa corporativo de Gestão Ambiental pode vir a trazer vantagens para o Banco, tanto externamente como vantagem competitiva, como internamente como redução de custos operacionais.
6) Você vê diretrizes específicas por parte da direção da empresa em ações como reciclagem de matérias-primas (papel, toners, pastas e envelopes, consumo de água e eletricidade, separação do lixo, etc).
7) Você já apresentou sugestões aos seus superiores em questões que poderiam resultar um melhor aproveitamento de recursos produtivos e em termos de gestão ambiental
8) Na sua opinião para uma boa política de Gestão Ambiental no âmbito corporativo são necessários apenas preceitos e diretrizes, deixando com que os funcionários se identifiquem com esta postura, ou a empresa deve agir de forma enérgica fazendo pressão para que todos ajam em sintonia com as políticas corporativas, impondo inclusive sansões para os casos mais graves que não condizem com as diretrizes implantadas na empresa.

Espaço reservado para observações e sugestões dos funcionários, relacionadas ao tema Gestão Ambiental em termos de não degradação ambiental, sustentabilidade, melhora no ambiente funcional e redução de custos operacionais, etc:

.....

.....

.....

.....

ANEXO 2 - Fotos meramente ilustrativas, que demonstram que pequenas atitudes levantadas neste estudo poderiam ser aplicadas no ambiente funcional com a finalidade de reduzir desperdícios, economizar recursos energéticos e preservar e proteger o meio ambiente.

Foto 1 - Desperdício de copos plásticos

Foto 2 – Desperdício de papel branco, inclusive utilização de papel reciclável.

Foto 3: Desperdício de copos plásticos.

Foto 4: Desperdício de luz elétrica.

Foto 5: Falta de coleta seletiva do lixo.

Foto 6: Falta de lugar próprio para destinação de lixo especial(vidros, lâmpadas).

Foto 7: A água da chuva que cai no telhado, passa pelas calhas e vai para os bueiros, porém esta água poderia ser aproveitada, nas lavagens do pátio e utilização na limpeza em geral e nos banheiros, além de outras utilizações.